Alumínio (Al)

Ano Base 2025

Produção mundial

440 Mt de bauxita beneficiada

+2,8%

Produção Brasil

33,4 Mt de bauxita beneficiada

+4,8%

Destaque nacional

Pará (92,7% da produção de bauxita beneficiada)

Saldo Comercial do Setor Mineral

Superávit de USD FOB 3,17 bilhões

Exportações do Setor Mineral

USD FOB 5,76 bilhões

+7,6%

CFEM (Royalties)

R$ 182,7 milhões

+10,6%

Variações % 2025 vs 2024

O que é o Alumínio?

O alumínio (Al) é um elemento metálico de número atômico 13, caracterizado por baixa densidade, elevada durabilidade e condutividade térmica e elétrica, resistência à corrosção e alta recicabilidade, sendo o terceiro elemento mais abundante na crosta terrestre.

Ocorrência

A bauxita constitui a principal fonte económica de alumínio no mundo, resultando da intensa alteração intempérica de rochas ricas em alumínio podendo conter, além dos minerais aluminiferos, óxidos de ferro, silica e dióxido de titânio como constituintes acessórios.
Principais minerais:
• Gibbsita (AlOH);)
• Boehmita (γ-AlO(OH)); e
• Diásporo (α-AlO(OH))

Principais aplicações

O alumínio é utilizado na forma de metal primário e ligtas metálicas leves, sendo empregado em:
• embalagens metálicas, latas e folhas de alumínio;
• construção civil e infraestrutura;
• cabos e sistemas de transmissão de energia elétrica;
• indústrias automotiva, ferroviária, naval e aeroespacial;
• máquinas, equipamentos industriais e bens de consumo;
• utensílios domésticos, eletrônicos e componentes diversos de engenharia.



A reciclagem de alumínio é importante exemplo de economia circular no Brasil, permitindo o reaproveitamento contínuo do metal com baixo consumo de energia e menor impacto ambiental. Além de reduzir a demanda por matérias-primas, fortalece a cadeia de reciclagem, gera renda e contribui para a produção de alumínio mais sustentável.

1. Oferta Mundial

Em 2025, a produção mundial de bauxita foi de aproximadamente 440 Mt, representando crescimento de 2,8% em relação a 2024.



O **Brasil** ocupou a 4ª posição global na produção de bauxita em 2025.

Tabela 1 – Principais países produtores de bauxita (Al2O3 contido) – 2025

País	Produção (kt)	Participação (%)
Brasil	**33.377**	**7,6**
Guiné	150.000	34,1
Austrália	97.000	22
China	87.000	19,8
Índia	25.000	5,7
Outros Países	47.623	10,8
Total	**440.000**	**100**

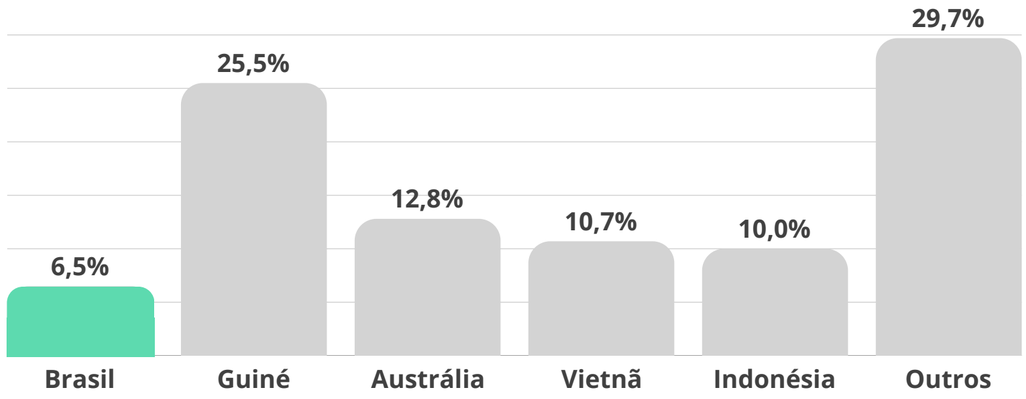
Fonte: ANM; USGS - Mineral Commodity Summaries 2026.

2. Reservas

As reservas mundiais de bauxita refletem a disponibilidade global do minério de alumínio e sua distribuição geográfica entre os principais países produtores.

De acordo com o Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS), as reservas mundiais em 2025 totalizaram cerca de 29 bilhões de toneladas, distribuídas principalmente entre:

Principais Reservas Mundiais de Bauxita – 2025





As reservas provadas de bauxita no **Brasil**, em 2025, somaram 963 Mt e as reservas prováveis totalizaram 921 Mt, alcançando **1,88 bilhão de toneladas de bauxita.**

Fontes: USGS - Mineral Commodity Summaries 2026 e ANM (reservas brasileiras).

3. Produção Interna

A produção brasileira de **bauxita beneficiada,** em 2025, foi de 33,4 Mt, apresentando
alta de 4,8% em relação a 2024 (31,8 Mt).

A **bauxita beneficiada** é o minério que passou por processos de tratamento para ser utilizado na produção de alumínio.

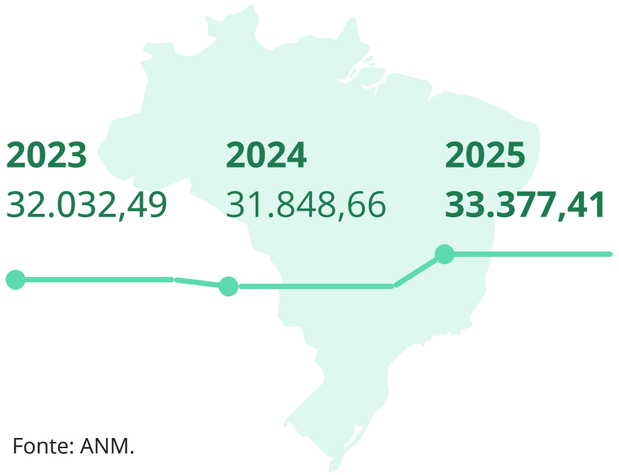


O **Estado do Pará** permanece como principal polo produtivo, com:

- 30,95 Mt produzidas
- 92,7% da produção nacional

Produção Brasileira de Bauxita Beneficiada (mil t)

Últimos 3 anos



Fonte: ANM.

4. Comércio Exterior

Em 2025, a balança comercial do Alumínio apresentou superávit de **USD FOB 3,17 bilhões.**



Exportações do Setor Mineral

Total: USD FOB 5,76 bilhões
Crescimento: +3,4%

Principais destinos:

- Canadá (27,6%)
- Noruega (17,5%)
- Estados Unidos (16,2%)

Importações do Setor Mineral

Total: USD FOB 2,59 bilhões
Crescimento: +10,3%

Principais origens:

- China (27,4%)
- Argentina (13,8%)
- Índia (5,9%)

Fonte: Dados Abertos/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e COMEXMIN/ANM • Dados Incluem Indústria Extrativa Mineral (IEM) e Indústria de Transformação Mineral (ITM)

***USD FOB/t** = O vendedor encerra suas obrigações e responsabilidades quando a mercadoria, desembaraçada para a exportação, é entregue, arrumada, a bordo do navio no porto de embarque, ambos indicados pelo comprador, na data ou dentro do período acordado.

Comércio exterior: principais produtos da indústria de extrativa mineral (IEM) em 2025

Principais produtos exportados

	NCM 26060011 - Bauxita não calcinada (minério de alumínio)	NCM 26060012 - Bauxita calcinada (minério de alumínio)
USD FOB	189.850.494	26.311.606
Part. EXP (%)	87,7	12,2

Principais produtos importados

	NCM 26060012 - Bauxita calcinada (minério de alumínio)	NCM 26060090 - Outros minérios de alumínio e seus concentrados
USD FOB	4.773.622	18.946
Part. IMP (%)	99,6	0,4

Comércio exterior: principais produtos da indústria de transformação mineral (ITM) em 2025

Principais produtos exportados

	NCM 28182010 - Alumina calcinada	NCM 76011000 - Alumínio não ligado, em formas brutas
USD FOB	3.400.932.685	774.702.159
Part. EXP (%)	61,3	14,0

Principais produtos importados

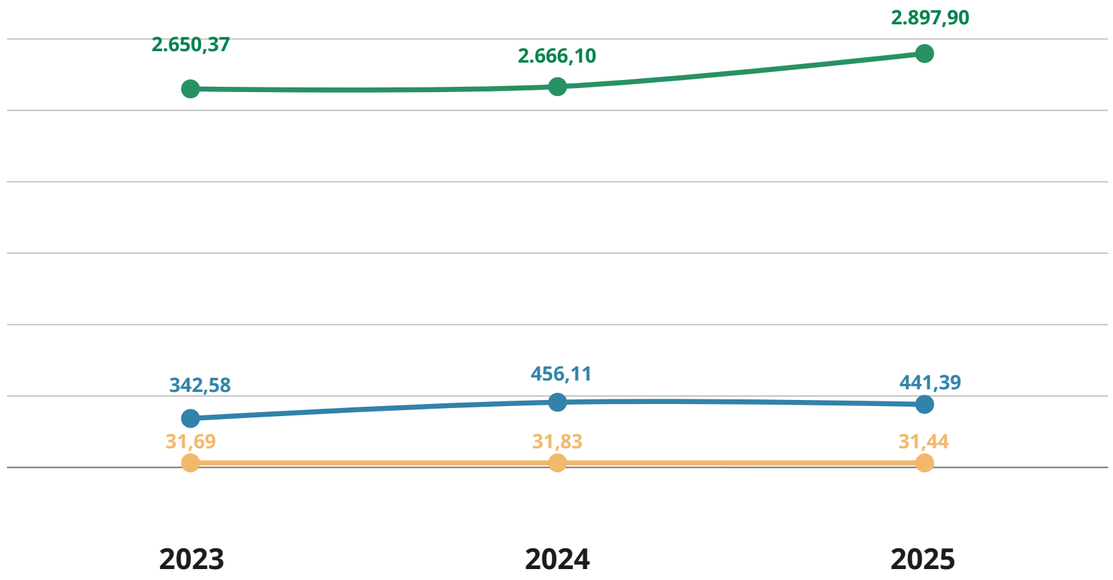
	NCM 76012000 - Ligas de alumínio, em formas brutas	NCM 76061290 - Outras chapas e tiras, de ligas alumínio, espessura > 0,2mm
USD FOB	366.023.999	291.128.110
Part. IMP (%)	14,2	11,3

Fonte: Dados Abertos/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e COMEXMIN/ANM.

5. Preços

Os preços refletem a dinâmica do mercado internacional, sendo influenciados por fatores como demanda global, custos produtivos e variações econômicas.

Gráfico – Preços médios FOB - USD/t - Últimos 3 anos



- NCM 26060011 - Bauxita não calcinada (exportação)
- NCM 28182010 - Alumina calcinada (exportação)
- NCM 76012000 - Ligas de alumínio, em formas brutas (importação)

Fonte: Dados Abertos/Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e COMEXMIN/ANM.
***USD FOB/t** = O vendedor encerra suas obrigações e responsabilidades quando a mercadoria, desembaraçada para a exportação, é entregue, arrumada, a bordo do navio no porto de embarque, ambos indicados pelo comprador, na data ou dentro do período acordado.

6. Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM)

A arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) reflete a contribuição econômica da atividade mineral para o país, evidenciando a distribuição de receitas entre estados produtores e a participação das principais empresas do setor no desempenho da arrecadação.

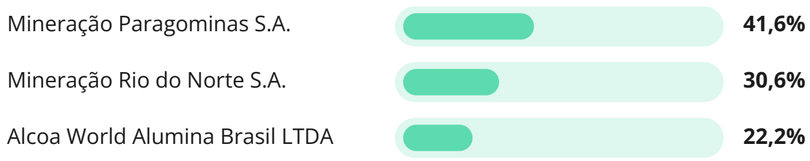
CFEM - Alumínio (2025)

- Arrecadação total: R$ 180,21 milhões
- Variação: +10,6% em relação a 2024 (R$ 165,17 milhões)

Principais UFs arrecadadoras

- Pará (94,8%)
- Goiás (2,4%)
- Minas Gerais (2,1%)

Principais empresas arrecadadoras



A arrecadação cresceu 10,6% em relação a 2024, com avanço sobretudo no Pará.

Pará concentra quase 95% da arrecadação, refletindo a localização das principais operações de bauxita no país.

7. Investimentos e Direitos Minerários

Os investimentos em mineração de bauxita (alumínio) concentram-se no Pará, que responde por 96% do valor realizado em 2025.

Investimentos na mineração

Em 2025, conforme dados da Declaração de Investimentos em Pesquisa Mineral (D/PEM) e Relatório Anual de Lavra (RAL) os investimentos no setor de mineração de bauxita foram de R$ 1,14 bilhão, sendo 1,2% em pesquisa mineral e 98,8% na fase de lavra, representando redução de 11,8% em relação ao ano anterior.

Principais UFs

- PA (96,4%)
- MG (1, 1%)
- SP (0,5%)

Participação dos Investimentos



Direitos Minerários Outorgados em 2025

Pesquisa Mineral

- 71 novos alvarás de pesquisa publicados
- -22,8% em relação a 2024
- 31 relatórios finais de pesquisa aprovados publicados

Principais UFs

- MG (24 alvarás)
- PA (20 alvarás)
- AM (10 alvarás)

Estudo de viabilidade económica

- 12 requerimentos de lavra protocolados

Concessão de lavra/ PLG

- 14 portarias de lavra outorgadas

8. Fatores Relevantes

Alteração no controle da CBA: Rio Tinto e a Chalco firmaram acordo para adquirir a participação de controle de 68,6% da Votorantim na Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), por US$ 902,6 milhões, por meio de joint venture controlada em 67% pela empresa chinesa e em 33% pela mineradora anglo-australiana. A operação reforça a estratégia das companhias de ampliar sua presença no mercado de alumínio de baixo carbono, aproveitando a estrutura verticalmente integrada da CBA, que reúne minas de bauxita, refinaria de alumina, fundição, reciclagem e um portfólio de 1,6 GW de geração de energia renovável composto por usinas hidrelétricas e parques eólicos. (Fonte: Conexão Mineral – Rio Tinto e Chalco adquirem participação da Votorantim na CBA)

Projeto Amargosa: Desenvolvido pela australiana Brazilian Rare Earths, no estado da Bahia, consiste em grande depósito de bauxita e gálio. O projeto possui recurso mineral estimado em 568 milhões de toneladas de bauxita, com capacidade projetada de produção de cerca de 5,1 milhões de toneladas por ano e vida útil prevista de 17 anos. Entre seus diferenciais destacam-se a logística favorável, o minério de alta qualidade e o baixo custo de implantação, com previsão de início das exportações em 2029. (Fonte: Brazilian Rare Earths – Amargosa Bauxite-GalliumProvince: Large-Scale, Low-Capex, Direct-Ship-Bauxite Project)

Conceito de alumínio verde no Brasil: Tanto a Hydro quanto a CBA intensificaram investimentos em energia renovável, eficiência operacional e descarbonização da cadeia produtiva, buscando posicionar o alumínio brasileiro como fornecedor competitivo para mercados que passam a exigir produtos de menor pegada de carbono. Esse movimento ganhou relevância especialmente diante da expansão de mecanismos internacionais de precificação de carbono e das demandas da transição energética global. (Fonte: Hydro - Hydro reafirma seu empenho na descarbonização das suas operações no Fórum Econômico Mundial, em Davos)